



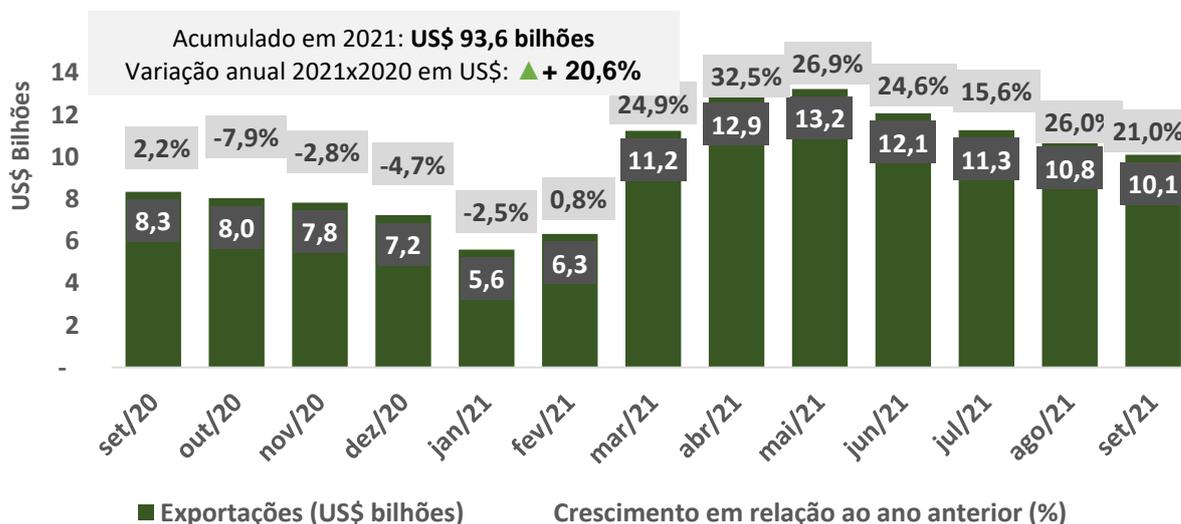
Balança comercial setembro de 2021

Exportações Brasileiras do Agronegócio e Balança Comercial

Em setembro de 2021, as exportações brasileiras de produtos do agronegócio cresceram 21,0% frente ao mesmo período de 2020. O resultado mantém as expressivas variações positivas nas vendas externas do setor observadas desde março de 2021.

No acumulado no ano até setembro, as exportações do setor já somam US\$ 93,6 bilhões, caracterizando um incremento de 20,6% na comparação com o mesmo período de 2020. No Gráfico 1, observa-se a evolução das vendas externas brasileiras de produtos do agronegócio no período recente, entre setembro de 2020 e setembro de 2021. No último mês, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 10,1 bilhões.

Gráfico 1 – Evolução das Exportações do Agronegócio – Valor (em US\$ bilhões) e Crescimento frente ao ano anterior (%)

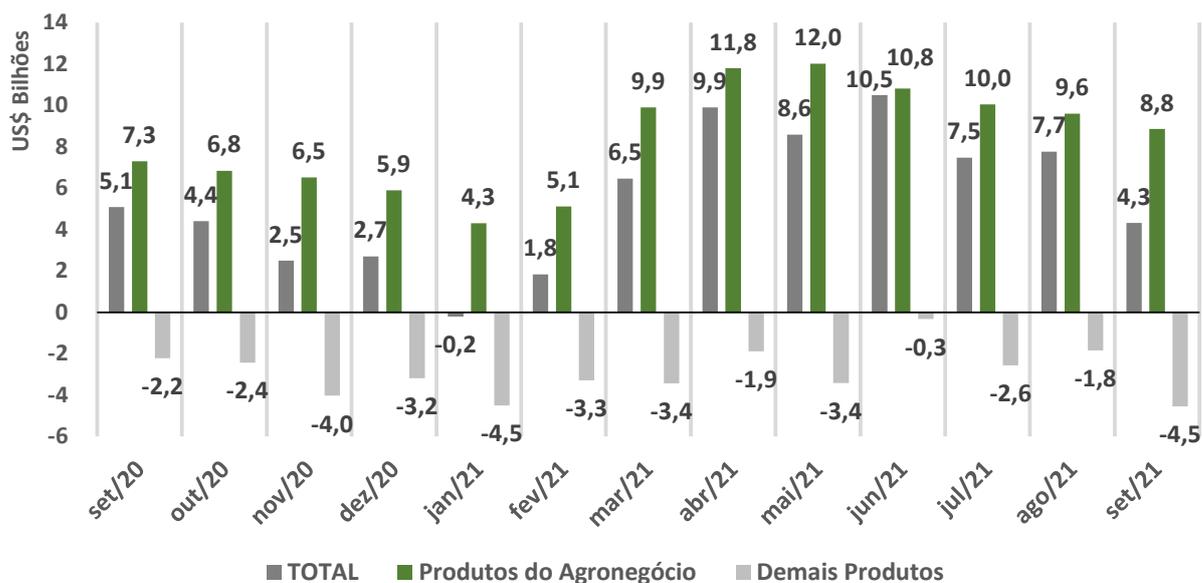


Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia¹

¹ Todas as informações foram extraídas da base de dados em 14/10/2021.

O saldo da balança comercial do agronegócio, apresenta superávits em todo o período entre setembro de 2020 e setembro de 2021, conforme disposto no Gráfico 2, diferente do resultado da balança comercial dos demais produtos que registrou contínuos déficits. Em setembro de 2021, o superávit da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 8,8 bilhões, enquanto o déficit dos demais produtos foi de US\$ 4,5 bilhões, com isso, o saldo da balança comercial total do Brasil foi positivo em US\$ 4,3 bilhões.

Gráfico 2 – Evolução do Saldo da Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise das Exportações Brasileiras do Agronegócio – por produto e por destino

O principal produto da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em setembro de 2021 foi **soja em grãos**, que teve participação de 24,3%, ao atingir um valor de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões, com um aumento de 57,6% em relação ao mesmo período de 2020. O segundo principal produto foi **carne bovina in natura**, com elevação de 85,7% frente a setembro de 2020 e atingindo o valor de quase US\$ 1,1 bilhão no nono mês de 2021. A Tabela 1 apresenta as informações sobre os principais produtos do agronegócio exportados pelo Brasil.

Tabela 1 – Principais Produtos do Agronegócio Exportados

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação set/20 - set/21	Exportações (1.000 toneladas)		Variação set/20 - set/21
	set/20	set/21	Valor	set/20	set/21	Peso
Soja em Grãos	1.555.923	2.452.316	57,6%	4.259	4.823	13,2%
Carne Bovina In Natura	583.052	1.082.899	85,7%	142	187	31,4%
Açúcar de Cana Em Bruto	829.442	754.600	-9,0%	3.023	2.320	-23,3%
Carne de Frango In Natura	447.511	689.475	54,1%	327	397	21,4%
Farelo de Soja	542.103	565.368	4,3%	1.571	1.308	-16,7%
Milho	1.033.382	533.749	-48,3%	6.362	2.849	-55,2%
Celulose	467.037	510.162	9,2%	1.187	1.113	-6,3%
Café Verde	434.474	469.891	8,2%	221	170	-23,2%
Carne Suína In Natura	176.051	242.313	37,6%	76	102	34,0%
Algodão não Cardado nem Penteado	230.818	237.690	3,0%	159	140	-11,7%
Sucos de Laranja	148.870	188.140	26,4%	230	201	-12,3%
Papel	130.057	186.144	43,1%	168	194	15,7%
Óleo de Soja em Bruto	13.226	147.243	1013,3%	23	123	441,2%
Álcool Etílico	120.795	124.286	2,9%	232	162	-30,3%
Madeira Serrada	67.078	94.328	40,6%	167	164	-1,8%
Outros	1.569.420	1.822.788	16,1%	1.692	1.811	7,0%
Total Agronegócio	8.349.238	10.101.390	21,0%	19.839	16.064	-19,0%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

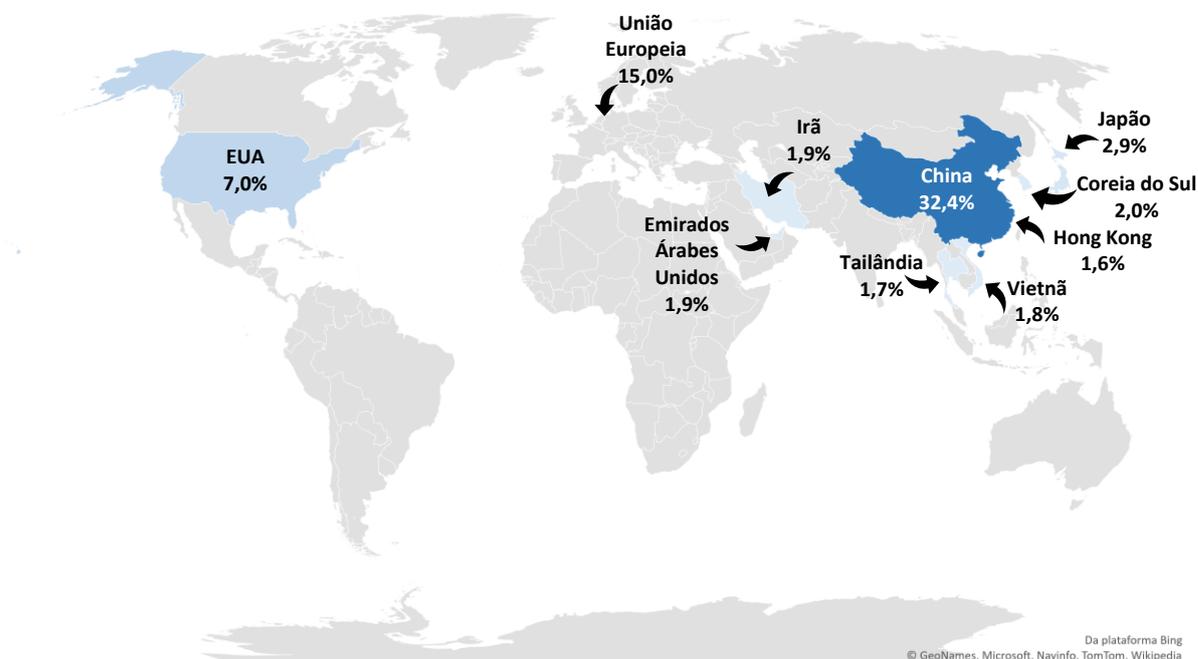
Os aumentos mais significativos entre setembro de 2020 e 2021, destaca-se **óleo de soja em bruto** (+1.013,3%), esse aumento foi guiado, sobretudo pelas compras indianas que alcançaram US\$ 147,2 mi frente a apenas US\$ 13,2 mi no mesmo mês de 2020; e **carne bovina in natura** (+85,7%). Além disso, **soja em grãos** e **carne de frango in natura** também apresentaram um bom desempenho, com elevação no seu valor exportado de 57,6% e 54,1%, respectivamente.

Em setembro de 2021, 68,2% foram destinadas aos dez principais destinos. Entre eles, o principal é a **China**, com participação de 32,4% das exportações do agronegócio brasileiro. A **União Europeia**, segundo principal destino, correspondeu a 15,0%, e os **Estados Unidos** figuraram na terceira posição, com participação de 7,0%. Completam a lista dos principais destinos: **Japão** (2,9%); **Coreia do Sul** (2,0%); **Emirados Árabes Unidos** (1,9%); **Irã** (1,9%); **Vietnã** (1,8%); **Tailândia** (1,7%); e **Hong Kong** (1,6%).

Na comparação entre setembro de 2021 frente ao mesmo período de 2020, houve aumento nas exportações para oito dos dez principais destinos de produtos do agronegócio brasileiro. Nesse sentido, destaca-se o desempenho das exportações para a **China** (+42,8%) e **Emirados Árabes Unidos** (+31,5%). Na contramão, as exportações para a **Coreia do Sul** e para o **Vietnã** apresentaram contração de 25,0% e 31,8%, respectivamente, em setembro de 2021 contra setembro de 2020. Ao considerar o acumulado no ano até setembro, a maior variação positiva frente ao mesmo período de 2020 ocorreu nas exportações para o **Irã** (+98,3%), seguido do aumento para a **Tailândia** (+40,2%) e para os **Estados Unidos** (+28,4%). No caso iraniano o principal aumento se deu para açúcar de cana em bruto (+US\$ 22,4 mi), enquanto que para a Tailândia o aumento foi majoritário para a soja em grãos (+US\$ 38,6 mi). Já para os

EUA o principal produto com aumentos expressivos foi a carne bovina *in natura* (+US\$ 32,8 mi).

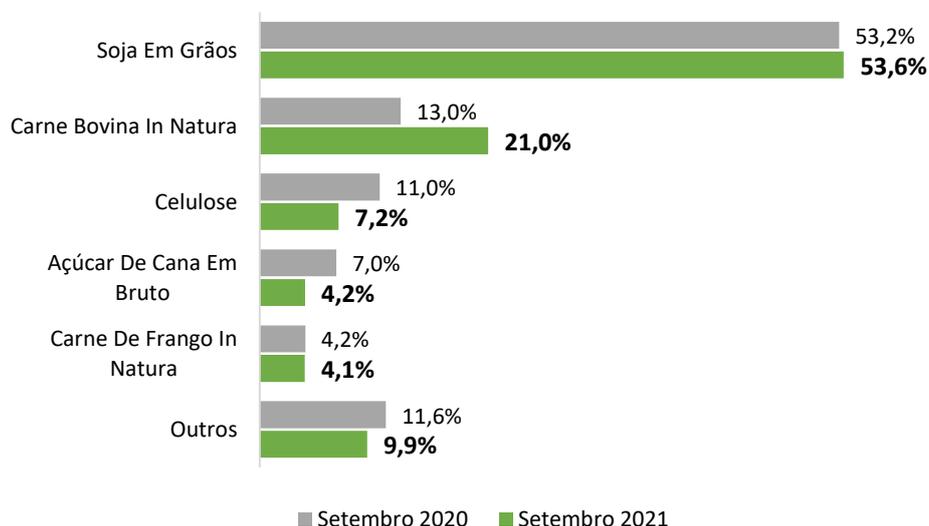
Figura 1 – Principais Destinos das Exportações do Agronegócio Brasileiro em setembro de 2021



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em setembro de 2021, 90,1% do total de US\$ 3,3 bilhões exportado para a China concentrou-se em cinco produtos: **soja em grãos** (53,6%; US\$ 1,8 bilhão), **carne bovina *in natura*** (21,0%; US\$ 686,8 milhões), **celulose** (7,2%; US\$ 236,9 milhões), **açúcar de cana em bruto** (4,2%; US\$ 136,3 milhões) e **carne de frango *in natura*** (4,1%; US\$ 135,6 milhões), como pode ser visualizado no Gráfico 3. Entre os cinco produtos, destaca-se a **carne bovina *in natura***, com crescimento de 131,3% em setembro de 2021 em relação ao mesmo mês de 2020 e **soja em grãos**, com elevação de 44,0%.

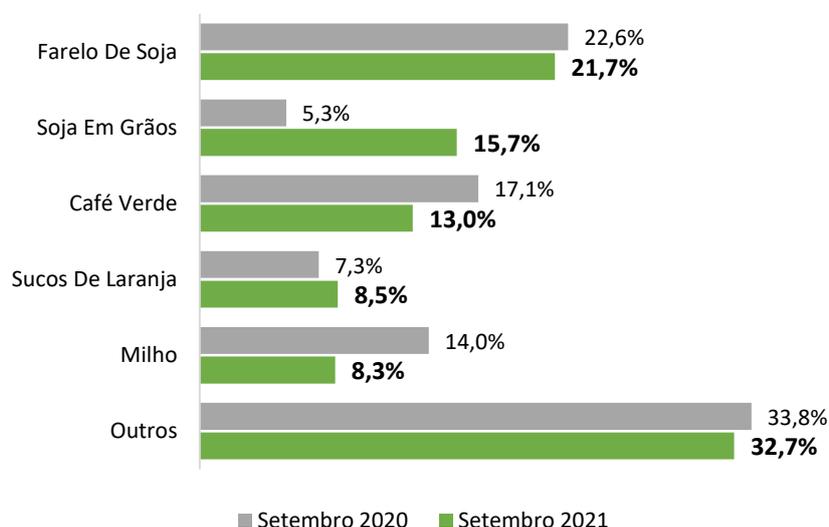
Gráfico 3 – Principais produtos exportados para a China em setembro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais produtos exportados para a União Europeia em setembro de 2021 foram **farelo de soja** (21,7%; US\$ 329,6 milhões), **soja em grãos** (15,7%; US\$ 238,8 milhões), **café verde** (13,0%; US\$ 197,9 milhões), **sucos de laranja** (8,5%; US\$ 128,3 milhões) e **milho** (8,3%; US\$ 125,7 milhões). Juntos esses produtos representaram 67,3% do total de produtos do agronegócio vendidos para a região em setembro de 2021, como pode ser visto no Gráfico 4. Entre os produtos destacados, a maior variação positiva foi apresentada por **soja em grãos**, com crescimento de 260,5% frente ao mês de setembro de 2020 e **sucos de laranja** (+40,5%). Por outro lado, **café verde** e **milho** registraram queda na mesma comparação, -7,3% e -28,4%, respectivamente.

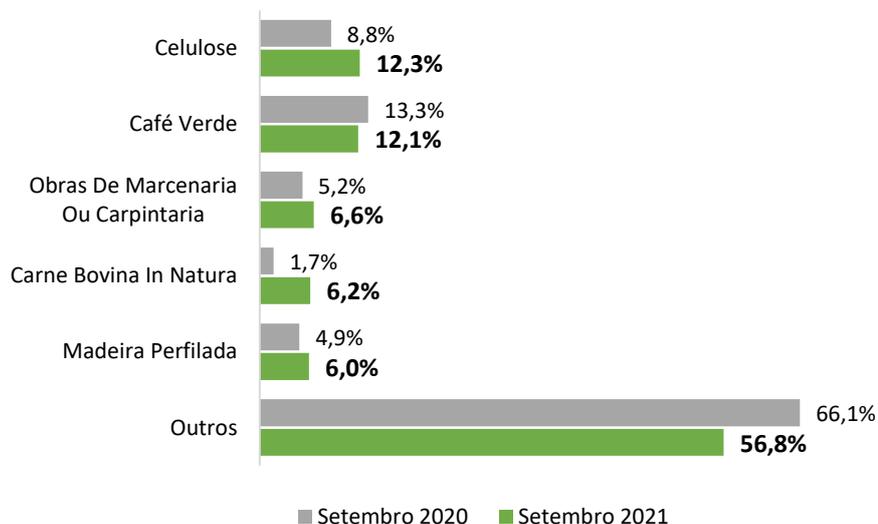
Gráfico 4 – Principais produtos exportados para a União Europeia em setembro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

As exportações destinadas aos Estados Unidos apresentam uma concentração menor em relação à China e à União Europeia, como se observa no Gráfico 5, com os cinco principais produtos respondendo por 43,2% das vendas totais: **celulose** (12,3%; US\$ 87,1 milhões); **café verde** (12,1%; US\$ 85,9 milhões); **obras de marcenaria ou carpintaria** (6,6%; US\$ 47,2 milhões); **carne bovina in natura** (6,2%; US\$ 44,1 milhões); e **madeira perfilada** (6,0%; US\$ 42,9 milhões). Dentre os principais produtos exportados em setembro de 2021, destaca-se o crescimento de **carne bovina in natura** (+290,4% frente a setembro de 2020) e **celulose** (+51,7%).

Gráfico 5 – Principais produtos exportados para os Estados Unidos em setembro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise de Setores Selecionados (Agro.BR)

O Agro.BR é um projeto de internacionalização direcionado para pequenos e médios empresários rurais brasileiros, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. A iniciativa visa organizar a oferta de produtos e aumentar a quantidade de empresários rurais no comércio exterior, e assim, fomentar a diversificação da pauta exportadora do Brasil.

Os setores prioritários do Agro.BR são **chá, mate e especiarias; frutas; lácteos; pescados e produtos apícolas**. A seguir, será apresentada análise detalhada do desempenho das exportações dos produtos contidos nesses setores.

Chá, mate e especiarias

O valor das exportações de **chá, mate e especiarias** foi de US\$ 37,7 milhões em setembro de 2021, e o volume atingiu 14,7 mil toneladas. Na comparação com o mesmo mês de 2020, registrou-se crescimento de 36,4% nos valores exportados e, em termos de volume, elevação de 2,2%, conforme disposto na Tabela 2. Já no acumulado no ano até setembro, verifica-se crescimento em relação ao ano anterior, com as exportações do setor em US\$ 308,6 milhões, assim, o setor caracteriza um crescimento de 19,4% em 2021 frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos exportados pelo setor são: **pimenta piper seca, triturada ou em pó** (US\$ 23,6 milhões); **mate** (US\$ 7,7 milhões) e **gengibre** (US\$ 4,7 milhões). Esses produtos são responsáveis por 95,3% do total da exportação do setor, como pode observar-se na Tabela 2.

Como destaque, pontua-se o desempenho das exportações de **pimenta piper seca, triturada ou em pó**, que cresceram à taxa de 105,2%, entre setembro de 2020 e setembro de 2021. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 11,5 milhões em

setembro de 2020 para US\$ 23,6 milhões em setembro de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 12,1 milhões.

Tabela 2 – Principais Produtos Exportados do Setor “Chá, mate e especiarias”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação set/20 - set/21	Exportações (toneladas)		Variação set/20 - set/21
	set/20	set/21	Valor	set/20	set/21	Peso
Pimenta Piper Seca, Triturada Ou em Pó	11.488	23.573	105,2%	5.043	6.018	19,3%
Mate	8.342	7.651	-8,3%	5.450	4.318	-20,8%
Gengibre	5.641	4.668	-17,2%	3.487	4.187	20,1%
Demais Especiarias	900	1.091	21,3%	83	124	48,3%
Extratos, Essências e Preparações de Chás e Mate	175	534	205,2%	15	32	108,2%
Outros	1.066,3	146,8	-86,2%	323	34	-89,4%
TOTAL	27.611	37.664	36,4%	14.402	14.713	2,2%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das exportações do setor, em setembro de 2021, foram: **União Europeia** (33,5%; US\$ 12,6 milhões); **Uruguai** (12,5%; US\$ 4,7 milhões); **Emirados Árabes Unidos** (8,9%; US\$ 3,3 milhões); **Argentina** (8,2%; US\$ 3,1 milhões); e **Estados Unidos** (8,1%; US\$ 3,1 milhões). Juntos, esses mercados foram responsáveis por 71,1% do total exportado no nono mês de 2021.

Frutas

As exportações brasileiras de **frutas**² totalizaram US\$ 114,7 milhões. O resultado significa um crescimento de 3,4% frente o valor exportado no mesmo mês de 2020, caracterizando um incremento de aproximadamente US\$ 3,8 milhões. No acumulado no ano até setembro, as exportações do setor totalizam US\$ 765,8 milhões, marcando uma expansão de 23,5% frente ao mesmo período de 2020.

Os cinco produtos mais exportados respondem por 76,2% do setor, sendo eles: **mangas frescas ou secas** (US\$ 37,0 milhões), **melões frescos** (US\$ 19,6 milhões), **outras frutas preparadas ou conservadas** (US\$ 11,2 milhões), **limões e limas frescos ou secos** (US\$ 10,7 milhões) e **melancias frescas** (US\$ 9,0 milhões).

Em termos de variação no valor das exportações em setembro de 2021 frente a setembro de 2020, a maior variação positiva foi registrada por **outras frutas preparadas ou conservadas** (+77,1%), seguido por **limões e limas frescos ou secos** (+22,9%).

² Frutas frescas, secas, em conserva e nozes e castanhas

Tabela 3 – Principais Produtos Exportados do Setor “Frutas”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação set/20 - set/21	Exportações (1.000 toneladas)		Variação set/20 - set/21
	set/20	set/21	Valor	set/20	set/21	Peso
Mangas Frescas ou Secas	36.714	37.004	0,8%	35,3	42,1	19,3%
Melões Frescos	22.073	19.551	-11,4%	33,5	28,2	-15,7%
Outras Frutas Preparadas ou Conservadas	6.326	11.201	77,1%	4,1	5,5	34,0%
Limões e Limas Frescos ou Secos	8.734	10.733	22,9%	8,6	12,3	42,1%
Melancias Frescas	9.125	8.960	-1,8%	23,3	20,9	-10,4%
Outros	27.975	27.289	-2,5%	18,2	18,7	2,9%
TOTAL	110.948	114.738	3,4%	123,0	127,8	3,8%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das frutas brasileiras, no mês de setembro de 2021, foram: **União Europeia** (40,2%; US\$ 46,2 milhões), **Estados Unidos** (25,1%; US\$ 28,8 milhões), **Reino Unido** (17,8%; US\$ 20,5 milhões), **Argentina** (5,6%; US\$ 6,5 milhões), e **Canadá** (3,0%; US\$ 3,4 milhões). A expansão mais significativa (+53,2%) se deu nas exportações para a **Argentina**. Os cinco principais destinos representaram 91,7% das exportações do setor em setembro de 2021.

Lácteos

As exportações de **lácteos** somaram cerca de US\$ 6,8 milhões em setembro de 2021, apresentando crescimento de 7,7% frente a setembro de 2020. No mês em destaque, conforme a Tabela 4, observa-se que os principais produtos exportados desse setor foram: **queijos** (US\$ 2,1 milhões), **leite condensado** (US\$ 1,3 milhão), **creme de leite** (US\$ 1,2 milhão), **demais produtos lácteos** (US\$ 746,0 mil) e **leite modificado** (US\$ 485,0 mil). Somados, eles representaram 86,7% das vendas externas do setor. No acumulado no ano até setembro, as exportações do setor alcançam US\$ 78,3 milhões, marcando uma expansão de 47,6% frente ao mesmo período de 2020.

Tabela 4 – Principais Produtos Exportados do Setor “Lácteos”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação set/20 - set/21	Exportações (toneladas)		Variação set/20 - set/21
	set/20	set/21	Valor	set/20	set/21	Peso
Queijos	1.718,5	2.133,6	24,2%	404,5	364,2	-10,0%
Leite Condensado	1.291,1	1.300,3	0,7%	759,1	780,8	2,9%
Crema de Leite	1.638,2	1.196,1	-27,0%	858,8	549,4	-36,0%
Demais Produtos Lácteos	23,0	746,0	3144,9%	13,2	239,1	1715,6%
Leite Modificado	1.148,1	485,0	-57,8%	334,8	128,1	-61,7%
Outros	455,9	899,3	97,3%	432,8	586,2	35,4%
TOTAL	6.274,7	6.760,3	7,7%	2.803,2	2.647,7	-5,5%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

No mês de setembro de 2021, os principais destinos dos produtos **lácteos** do Brasil, foram: **Venezuela** (19,5%; US\$ 1,3 milhão), **Rússia** (13,9%; US\$ 942,4 mil), **Argentina** (8,2%; US\$ 557,7 mil), **Trinidad e Tobago** (8,0%; US\$ 537,7 mil) e **Chile** (6,9%; US\$ 468,8 mil). Esses países foram responsáveis por 56,6% das exportações brasileiras do setor. Referente às variações das vendas externas brasileiras para esses destinos, a maior foi registrada para **Trinidad e Tobago**. As exportações para o destino tiveram um incremento de US\$ 523,0 mil frente ao exportado em setembro de 2020.

Pescados

O setor de **pescados** exportou US\$ 38,1 milhões no mês de setembro de 2021. Esse valor representa uma expansão de 33,0% frente ao mesmo mês em 2020. No acumulado no ano até setembro, as exportações do setor totalizaram US\$ 240,7 milhões, marcando um crescimento de 32,6% frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos brasileiros vendidos para o exterior em setembro foram: **lagostas, congeladas** (US\$ 14,8 milhões), **outros peixes congelados** (US\$ 6,5 milhões), **pargos congelados** (US\$ 5,0 milhões), **outros peixes frescos ou refrigerados** (US\$ 3,4 milhões) e **outros peixes secos, salgados ou defumados** (US\$ 2,2 milhões). A participação desses produtos responde por 83,5% do total exportado de pescados, como pode ser visto na Tabela 5.

Verifica-se que, em relação à dinâmica de crescimento, dentre os produtos analisados na Tabela 5, **outros peixes secos, salgados ou defumados** tiveram uma elevação superior aos demais, com crescimento de 47,0% frente a setembro de 2020. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 1,5 milhão em setembro de 2020 para US\$ 2,2 milhões em setembro de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 704,2 mil.

Em setembro de 2021, as vendas de tilápias³ (congeladas, frescas ou refrigeradas, vivas, em filé, congelados, frescos ou refrigerados) ao exterior aumentaram 355,1 toneladas, alta de 160,5% em relação a 2020, enquanto os camarões⁴ se mantiveram no mesmo patamar.

³ NCMs: 0304.20.30, 0304.29.30, 0304.61.00, 0304.31.00, 0303.23.00, 0303.79.52, 0303.89.52, 0302.69.42, 0302.71.00, 0302.89.32, 0301.99.11, 0301.99.91

⁴ NCMs: 0306.13.00, 0306.13.10, 0306.13.91, 0306.13.99, 0306.16.10, 0306.16.90, 0306.17.10, 0306.17.90, 0306.23.00, 0306.26.00, 0306.27.00, 0306.35.00, 0306.36.00

Tabela 5 – Principais Produtos Exportados do Setor “Pescados”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação set/20 - set/21	Exportações (toneladas)		Variação set/20 - set/21
	set/20	set/21	Valor	set/20	set/21	Peso
Lagostas, Congeladas	11.056	14.772	33,6%	392	386	-1,4%
Outros Peixes Congelados	5.975	6.505	8,9%	1.632	1.526	-6,5%
Pargos Congelados	3.958	4.954	25,2%	634	597	-5,8%
Outros Peixes Frescos ou Refrigerados	2.548	3.404	33,6%	512	580	13,2%
Outros Peixes Secos, Salgados ou Defumados	1.497	2.201	47,0%	37	71	93,2%
Outros	3.636	6.284	72,8%	615,6	1.288,7	109,3%
TOTAL	28.670	38.119	33,0%	3.822	4.449	16,4%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em setembro de 2021, o destino de 57,1% das exportações de **pescados** foram os **Estados Unidos** (US\$ 21,8 milhões), seguido de **China** (16,9%; US\$ 6,5 milhões), **Hong Kong** (6,2%; US\$ 2,4 milhões), **Taiwan** (3,9%; US\$ 1,5 milhão) e **Canadá** (2,7%; US\$ 1,0 milhão). Destaca-se o expressivo crescimento das exportações para **China** e **Canadá**, com elevação de 148,3% e 175,4%, respectivamente.

Produtos apícolas

O Brasil exportou US\$ 11,6 milhões em **produtos apícolas** em setembro de 2021, com isso, registra uma elevação de 18,7% na comparação com setembro de 2020. No acumulado até setembro de 2021, as exportações do setor alcançam US\$ 148,1 milhões, marcando um crescimento de 90,4% frente ao mesmo período de 2020.

Os produtos compreendidos pelo setor são **mel natural** – que teve exportações de US\$ 10,8 milhões em setembro de 2021 e foi responsável por 92,8% das exportações totais do setor – e **ceras de abelha**, que atingiu US\$ 829,2 mil no mesmo período.

Tabela 6 – Principais Produtos Exportados do Setor “Produtos Apícolas”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação set/20 - set/21	Exportações (toneladas)		Variação set/20 - set/21
	set/20	set/21	Valor	set/20	set/21	Peso
Mel Natural	9.693,7	10.753,4	10,9%	4.476,2	3.105,2	-30,6%
Ceras de Abelha	61,4	829,2	1250,8%	0,3	2,6	752,4%
TOTAL	9.755,1	11.582,6	18,7%	4.476,5	3.107,8	-30,6%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os **Estados Unidos**, com participação de 58,4% e valor de US\$ 6,8 milhões, foram o principal destino dos **produtos apícolas** brasileiros em setembro de 2021, seguidos pela **União Europeia** (20,2%; US\$ 2,3 milhões), **Canadá** (7,2%; US\$ 829,2 mil), **Japão** (6,2%; US\$ 713,8 mil) e **Austrália** (5,3%; US\$ 608,4 mil). Em conjunto, esses destinos foram responsáveis por 97,2% das vendas externas do setor no mês em destaque.

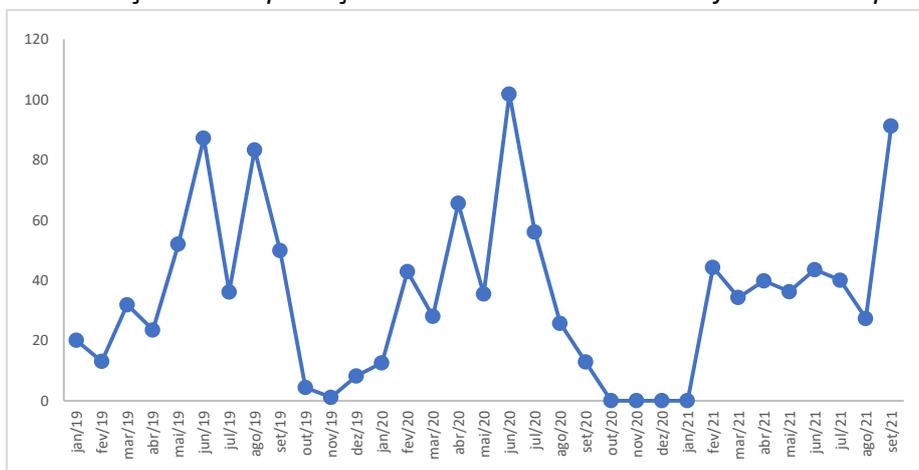
DESTAQUE

O destaque do mês de setembro fica para o expressivo aumento na venda de óleo de soja em bruto para o exterior. O óleo de soja em bruto brasileiro registrou aumento de 100,3 mil toneladas nas vendas ao exterior enquanto o produto refinado teve aumento de 9,1 mil toneladas, os valores representam avanços de 441,2% e 64,5% no volume embarcado.

No caso do produto bruto o grande destaque fica para os embarques destinados à Índia. No dia 10 de setembro o país aliviou temporariamente as alíquotas aplicadas sobre óleos vegetais brutos e refinados de modo a diminuir a pressão sobre os preços do produto.

Com a flexibilização indiana o país adquiriu sete vezes mais óleo de soja brasileiro em relação ao mês de setembro do ano anterior. O gráfico a seguir demonstra a explosão nas vendas do produto brasileiro ao país.

Gráfico 6 – Evolução das exportações brasileiras de óleo de soja em bruto para a Índia



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia